

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta _____
será disponibilizado somente a partir
de 08/08/2026.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS - CÂMPUS MARÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

RELATÓRIO CIENTÍFICO – FINALIZAÇÃO DE PÓS-DOCTORADO

**Trajetórias da Antropologia da Alimentação no Brasil: uma leitura das
Reuniões Brasileiras de Antropologia desde os anos 1990**

**Talita Prado Barbosa Roim
Supervisor: Andreas Hofbauer**

**Marília-SP
2024**

Trajetórias da Antropologia da Alimentação no Brasil: uma leitura das Reuniões Brasileiras de Antropologia desde os anos 1990

Resumo

A pesquisa conduz o olhar para a produção acadêmica brasileira realizada a partir dos anos 1990 no campo da Antropologia da Alimentação. Para o balanço desses estudos, sistematizamos e analisamos o material apresentado nas Reuniões Brasileiras de Antropologia. A partir do mapeamento de questões abordadas nos trabalhos apresentados, pode-se notar deslocamento de foco, inicialmente voltado a identidades e mudanças alimentares, para temas marcados por interação interdisciplinar, associado ao crescente interesse da área de Nutrição pelas injunções entre alimentação e cultura. Observamos renovação, com maior participação de trabalhos que trazem a dimensão política do alimento e do comer. Os resultados obtidos permitem vislumbrar o surgimento de um campo híbrido de estudos, em que se evidencia como emblemático o tema da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, demandando mais reflexão. Buscamos, assim, delinear caminhos através dos quais os aportes teóricos e metodológicos da Antropologia possam seguir contribuindo aos estudos das práticas alimentares.

Palavras-chave: Antropologia da Alimentação, produção acadêmica, história da Antropologia no Brasil.

Abstract

The research takes a look at the Brazilian academic production carried out since the 1990s in the field of Food Anthropology. For the balance of these studies, we systematized and analyzed the material presented at the Brazilian Meetings of Anthropology. From the mapping of issues addressed in the works presented, it is possible to notice a shift in focus, initially focused on identities and dietary changes, to themes marked by interdisciplinary interaction, associated with the growing interest of the Nutrition area in the injunctions between food and culture. We observed renewal, with greater participation of works that bring the political dimension of food and eating. The results obtained allow us to glimpse the emergence of a hybrid field of studies, in which the theme of Food and Nutrition Sovereignty and Security is evident as emblematic, demanding more reflection. Thus, we seek to outline ways through which the theoretical and methodological contributions of Anthropology can continue to contribute to the studies of food practices.

Keywords: Food Anthropology, academic production, history of Anthropology in Brazil.

Considerações Finais

Este artigo procura contribuir com o debate sobre o tema ao conduzir reflexões a respeito de mudanças de ênfases nos estudos no campo da antropologia da alimentação, sobretudo a partir dos anos 2000. No período recente, podem-se identificar novos grupos participando na discussão, sobretudo de profissionais oriundas/os de áreas da saúde, que se aproximam da antropologia e estabelecem diálogos pautados em agenda alinhada a interesses de suas áreas de origem.

Dessa forma, temos, por um lado, maior interdisciplinaridade, mas por outro notamos que alguns temas têm tido limitações em avançar, talvez por sua associação a bandeiras políticas e dificuldades em serem pesquisados e discutidos. Isso não necessariamente constitui problema, mas, a depender da forma pela qual o conhecimento é construído e embasa argumentos, certos temas mais do que outros podem ser destacados ou priorizados, sendo preteridos assuntos que não dialoguem ou que dialoguem pouco com problemáticas caras à antropologia, como diversidade, alteridade, etnocentrismo ou reflexividade. Nesse ponto se revelam dificuldades, pois fenômenos complexos são, por vezes, explicados valendo-se de ideias pré-estabelecidas de cultura, sem considerar história e contexto, arriscando flertar com uma espécie de determinismo cultural.

O referido processo de migração entre áreas coloca um problema para a antropologia, cabendo indagar como trabalhar tema por vezes muito debatido na área da Nutrição e pouco discutido nas Ciências Sociais, de modo geral. Nos campos político e econômico, os discursos tendem a oscilar entre solução universal ou soluções particulares. Acreditamos, por isso, que a antropologia pode contribuir para alargar a discussão. Publicações referidas a essa temática são bastante recentes na disciplina, pela própria configuração das/os pesquisadoras/es. Houve um movimento que se iniciou em meados dos anos 2000, em que algumas(ns) pesquisadoras/es saíram parcialmente de suas áreas de origem, sobretudo nutricionistas, buscando especialização nas ciências sociais, o que arejou o debate, mas trouxe outras questões. Tal processo teve correspondência em um crescimento de interesse no tema, mas é visível predominar dificuldade em lidar com o arcabouço teórico das ciências sociais e vice-versa.

Não se trata, no entanto, de abrir dois campos discursivos e antagônicos e criticá-los. Há, por um lado, que se reconhecer que a indústria alimentícia é um negócio extensamente lucrativo e destina boa parte de seus esforços de comunicação para apresentar-se como preocupada com a saúde e bem-estar de seus consumidores, cabendo aos pesquisadores/as a tarefa de chamar atenção aos vários processos que catalisam esse poder. De outro lado, tampouco está isento de problemas o discurso de movimentos sociais defendendo o local. É uma arena política e há inúmeros interesses em jogo, universalismo e particularismo desdobrando-se em fragmentos que são articulados a ações práticas, que desenham um cenário complexo.

Nesse sentido, a depender de qual o enfoque, é atribuído ao conceito de cultura maior ou menor peso. Em uma perspectiva de segurança alimentar alinhada com o pensamento neoliberal, sob influência economicista e elegendo por objetivo fornecer

Referências Bibliográficas

BAK-GELLER, Sara Corona; MATTA, Raúl; Charles-Édouard de SUREMAIN. 2019. *Patrimonios alimentarios: entre consensos y tensiones*. México: Editora do Colégio São Luís e IRD Editions.

FISCHLER, Claude. 1990. *L'omnivore*. Paris: Éditions Odile Jacob.

GONÇALVES José Reginaldo Santos. 1996. A retórica da perda. os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN.

MENASCHE, Renata; SCHNEIDER, Maurício; REAL, Luciana Correia Villa. 2009. "A comida na antropologia brasileira: um balanço em construção". VIII Reunión de Antropología del Mercosur. Buenos Aires.

MENASCHE, Renata; COLLACO, Janine H. L.; ROIM, Talita Prado Barbosa. 2020. "Trajetórias da Antropologia da Alimentação no Brasil". In: VI Congreso ALA 2020. Montevideo.

MINTZ, Sidney. 1985. *Sweetness and Power: The place of sugar in modern history*. New York: Penguin Books.

ROIM, Talita Prado Barbosa. 2020. "Interdisciplinaridade e intersecções: temas e problemas nos campos da Antropologia, Nutrição e Saúde". 32ª Reunião Brasileira de Antropologia. Rio de Janeiro.

ROIM, Talita Prado Barbosa; COLLACO, Janine H. L.; MENASCHE, Renata. 2021. "Trajetórias da Antropologia da Alimentação no Brasil". 45º Encontro Anual da ANPOCS. São Paulo.

WILK, Richard R. "Real Belizean Food : Building local identity 8h the transnational Caribbean". In : *American Anthropologist*, vol 101, n. 32, jun/1999, pp 244-255.